



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA RAIVA EM PERNAMBUCO (2010- 2024): LACUNAS DE VIGILÂNCIA E IMPLICAÇÕES PARA A PREVENÇÃO

BELARMINO, DMT¹; SILVA, ME¹; MORAIS, LTS¹; MACHADO, GV¹; MAIA, RCC²; FERREIRA CHAVES, YT³; PINHEIRO JUNIOR, JW²

¹ Graduanda em Medicina Veterinária, UFRPE, Recife - PE

² Professor Titular, Departamento de Medicina Veterinária, UFRPE, Recife - PE

³ Residente no Hospital Veterinário da Universidade Federal Rural de Pernambuco, UFRPE, Recife - PE.

Eixos temáticos: Epidemiologia, Saúde Pública, Saúde Coletiva

RESUMO

A raiva é uma zoonose viral negligenciada, caracterizada por alta letalidade, que representa risco constante à saúde pública. No Brasil, políticas nacionais reduziram casos humanos transmitidos por cães, porém a circulação viral persiste nos animais silvestres, especialmente morcegos e saguis. Esta revisão sistemática de literatura buscou caracterizar o perfil epidemiológico da raiva em Pernambuco no período de 2010 a 2024, bem como identificar lacunas na vigilância da doença. A busca foi realizada nas bases PubMed, SciELO e LILACS, além de relatórios oficiais da Secretaria Estadual de Saúde de Pernambuco, incluindo boletins técnicos. Após triagem de 86 publicações, 14 estudos atenderam aos critérios de inclusão. Os resultados apontam ausência de casos humanos confirmados de 2017 a 2024, mas manutenção de atendimentos pós-exposição e circulação viral em morcegos. Relatos de casos humanos anteriores indicam transmissão por gatos e quirópteros. Em animais, boletins epidemiológicos registraram 2.365 casos de raiva em Pernambuco entre 1991 e 2023, sendo a maioria em cães (51,2%), seguidos por bovinos (23,3%), raposas (8,8%) e morcegos (5,0%). Conclui-se que a raiva no estado encontra-se controlada no ciclo urbano, mas não eliminada, havendo vulnerabilidades relacionadas ao ciclo silvestre, falhas na adesão à profilaxia pós-exposição e necessidade de vigilância integrada.

Palavras-chave: Raiva; Epidemiologia; Pernambuco; Vigilância em Saúde.

Agências Financiadoras: Universidade Federal Rural de Pernambuco

INTRODUÇÃO

A raiva é uma das zoonoses mais antigas registradas pela humanidade, com relatos que datam de mais de quatro mil anos, e até hoje se mantém como um importante problema de saúde pública mundial. A doença é causada por um vírus do gênero *Lyssavirus* e apresenta letalidade próxima a 100% após o início dos sintomas clínicos, o que a torna uma das enfermidades mais graves ainda em circulação. Estima-se que o nível de mortalidade global seja de 59 mil pessoas anualmente em decorrência da raiva, com maior concentração de casos em países da Ásia e da África, onde o acesso à profilaxia pós-exposição é limitado e



a cobertura vacinal de animais domésticos é irregular (World Health Organization, 2023). No Brasil, a criação do Programa Nacional de Profilaxia da Raiva, em 1973, resultou em um marco no controle da doença, reduzindo progressivamente os casos humanos transmitidos por cães e gatos (Schneider et al., 2023). Apesar desses avanços, a raiva continua presente em áreas com baixa cobertura vacinal e na interface com a fauna silvestre. No estado de Pernambuco, o último caso humano foi registrado em 2017, em Recife, após transmissão por gato doméstico infectado (Silva et al., 2022). Entretanto, boletins epidemiológicos indicam que o vírus ainda circula em diversas espécies animais, como cães, bovinos e quirópteros (SES-PE, 2023). Essa persistência demonstra que, embora o ciclo urbano esteja controlado, o ciclo silvestre e o rural permanecem ativos, exigindo vigilância constante. Além disso, a raiva em herbívoros causa prejuízos econômicos relevantes para os produtores rurais e reforça a importância da vacinação sistemática. O objetivo deste estudo foi realizar uma revisão sistemática de literatura e de relatórios oficiais sobre o perfil epidemiológico da raiva em Pernambuco entre 2010 e 2024, identificando tendências e lacunas de vigilância.

MATERIAIS E MÉTODOS/METODOLOGIA

Foi conduzida uma revisão sistemática de literatura seguindo recomendações PRISMA. As bases PubMed, SciELO e LILACS foram consultadas utilizando os descritores “raiva”, “rabies”, “epidemiologia” e “Pernambuco”, combinados por operadores booleanos. Foram incluídos estudos publicados entre 2010 e 2024 que apresentassem dados epidemiológicos sobre raiva humana ou animal no estado. Relatórios oficiais da Secretaria Estadual de Saúde de Pernambuco e do Ministério da Saúde também foram incorporados. Foram excluídos trabalhos sem dados regionais ou epidemiológicos e duplicatas

RESULTADOS E DISCUSSÕES/RELATO DO CASO/RELATO DA EXPERIÊNCIA/ESTUDO DE CASO

Os estudos e relatórios analisados confirmam que o último caso humano de raiva em Pernambuco ocorreu em 2017, na cidade do Recife, com transmissão atribuída a um gato doméstico infectado (Silva et al., 2022; SES-PE, 2023). A partir de 2018 até 2024, não foram registrados novos casos humanos confirmados no estado, o que reflete o êxito das campanhas de vacinação e do controle do ciclo urbano. Em relação aos animais, o boletim técnico estadual documenta 2.365 casos confirmados de raiva em Pernambuco entre 1991 e 2023, destacando-se os cães com 51,2% dos casos, seguidos por bovinos com 23,3%, raposas com 8,8% e morcegos com 5,0% (SES-PE, 2023). Esses dados demonstram que, embora o ciclo urbano esteja controlado, a persistência da raiva em animais silvestres e de produção mantém o risco epidemiológico ativo. Os atendimentos humanos após a exposição continuam frequentes, sobretudo em zonas urbanas, relacionados a mordeduras de cães e gatos. Entretanto, estudos apontam baixa adesão à conclusão dos esquemas de profilaxia, representando uma vulnerabilidade para a saúde pública (Silva et al., 2022). Modelagens recentes realizadas por Neves et al. (2024) indicam que, mesmo com baixa incidência atual, a interrupção das campanhas de vacinação animal poderia reverter o controle alcançado e favorecer o ressurgimento de casos.

Os resultados indicam que Pernambuco mantém o controle da raiva humana desde 2018, após o último caso em 2017 (Silva et al., 2022; SES-PE, 2023). Essa estabilidade é resultado direto da vacinação massiva de cães e gatos e da estruturação dos serviços de vigilância (Schneider et al., 2023). Entretanto, a persistência do vírus em ciclos silvestres, especialmente entre morcegos e saguis, reforça a necessidade de estratégias contínuas de



prevenção e monitoramento. Os casos observados em bovinos e raposas mostram que o vírus ainda circula em áreas rurais, o que pode representar fonte de infecção para humanos em comunidades agrícolas. Além disso, a baixa adesão da população ao esquema de profilaxia pós-exposição demonstra falhas nas ações educativas e na percepção de risco, destacando a necessidade de políticas integradas entre vigilância epidemiológica, unidades básicas de saúde e serviços de zoonoses (Silva et al., 2022). O boletim da SES-PE (2023) também reforça que a vigilância laboratorial deve ser fortalecida, principalmente no interior do estado, onde as notificações ainda são subestimadas. Assim, adotar estratégias pautadas na abordagem *One Health*, que integra saúde humana, animal e ambiental, é essencial para consolidar o controle e impedir a reintrodução viral.

CONCLUSÃO

A raiva em Pernambuco apresentou, entre 2010 e 2024, um perfil de controle parcial, com ausência de casos humanos após 2017, mas com persistência de risco por meio do ciclo silvestre. A continuidade da circulação viral em morcegos, a vulnerabilidade das populações rurais e a adesão incompleta à profilaxia pós-exposição constituem lacunas importantes da vigilância epidemiológica. Para atingir a meta de eliminação, é necessário fortalecer a vigilância ativa, garantir campanhas regulares de vacinação animal, expandir a educação em saúde e consolidar estratégias intersetoriais dentro da perspectiva *One Health*.

REFERÊNCIAS

SCHNEIDER MC et al. **Fifty Years of the National Rabies Control Program in Brazil: achievements and challenges.** *Viruses*. 2023.

PERNAMBUCO. Secretaria Estadual de Saúde (SES-PE). **Boletim técnico: situação epidemiológica da raiva animal em Pernambuco (1991 a 2023)**. Recife: SES-PE, 2023. Disponível em: <https://portalcievs.saude.pe.gov.br/docs/BOLETIM%20T%C3%89CNICO%20RAIVA%202023.pdf>. Acesso em: 6 out. 2025.

SILVA APM et al. **Epidemiological profile of anti-rabies post-exposure care in Pernambuco.** *Rev Inst Med Trop*. 2022.

NEVES J et al. **Modeling of Human Rabies Cases in Brazil in Different Scenarios.** *Int J Environ Res Public Health*. 2024

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Zero by 30: the global strategic plan to end human deaths from dog-mediated rabies by 2030.** Geneva: WHO; 2023. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240069474>. Acesso em: 6 out. 2025.